

EIXO TEMÁTICO: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DE LÍNGUAS DE SINAIS

"INDÍCIOS DAS DEMANDAS NA INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS NO PROGRAMA TELEVISIVO MUNDO UFG"¹

**Rute Santana Ramos da Silva²,
Diego Mauricio Barbosa³,**

A interpretação exige inúmeros esforços (GILE, 1999), inclusive dificuldades que surgem durante o processo. Nesse sentido, Dean e Pollard (2001) aplicam a teoria da Demanda e Controle na interpretação de língua de sinais americana (ASL) para comprovar que a interpretação simultânea pode ser influenciada por inúmeros fatores que vão para além de questões linguísticas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os indicadores iniciais de demandas que acontecem durante a interpretação simultânea no contexto audiovisual, mais especificamente, o programa Mundo UFG, produzido e transmitido pela TV UFG. Para tanto, analisamos um programa transmitido ao vivo do programa Mundo UFG no canal do *youtube* TV UFG intitulado '*Aprendendo Inglês com histórias em quadrinhos*' que foi ao ar no dia 25 de abril de 2024, considerando as seguintes demandas: linguística, ambiental, intrapessoal e interpessoal divididos em problemas e/ou com dificuldade, decisão e/ou ocorrência e reflexão comentada, sistematizadas em no diário de tradução (BARBOSA E COSTA, 2020). Estes dados foram coletados através dos registros do diário de tradução levando em consideração o pré-trabalho, percurso do trabalho e pós trabalho. No diário de tradução foi registrado para além disso os comentários e feedbacks dos colegas de trabalho também tradutores e intérpretes de Libras/língua

¹ Projeto de Pesquisa intitulado "Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível (LabTavi)" desenvolvido na TV UFG

² Tradutora intérprete de Libras/língua portuguesa na Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade UNINA. E-mail: rutesantana@ufg.br.

³ Professor Adjunto das graduações em Letras: Libras e Letras: Tradução e Interpretação de Libras/ Português na Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB). Doutor e Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET. E-mail: diego.barbosa@ufg.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1301-640X>.

portuguesa, sendo um deles Surdo e um ouvinte. Entre os dados encontrados nesta pesquisa destacamos as demandas ambientais e intrapessoais, a saber: (a) demanda ambiental. Acústica do estúdio que não favorece a compreensão da intérprete tornando necessário o uso do fone de retorno, garantia de bom estado dos equipamentos de suporte técnico de som e vídeo pois no caso houve a queda do fone durante a sinalização, distribuição espacial dos participantes jornalistas e entrevistados que ficam na parte lateral do estúdio e do intérprete ao invés de ser na frente, familiaridade com toda estrutura e layout do estúdio de transmissão é de extrema importância para a boa performance do intérprete contribuindo para a boa marcação dos deixis; e (b) demanda intrapessoal. Aspectos intrapessoais, como o nervosismo com a atuação ao vivo e insegurança com o ambiente por ser novo, manter-se profissional e empático quando o jornalista se equivocar na fala de modo que nossa reação não constranja o colega, necessidade de exercitar a memória a longo prazo para o bom desempenho e tranquilidade quanto ao repasse de informação considerando o ritmo mais acelerado inerente ao contexto jornalístico televisivo. As demandas a e b foram identificadas com frequência pelos autores. Das demandas mencionadas na pesquisa além das supracitadas, conhecer as demandas é fundamental para compreender o impacto delas no desempenho da intérprete atuante, pois ao longo do trabalho diversas interferências ocorreram e a profissional recorreu a diferentes estratégias para lidar da melhor forma sem que houvesse prejuízos e/ou perdas de informação. Salientamos a importância do estudo prévio do roteiro do programa, diário de tradução como uma ferramenta de reflexão e autoavaliação e conhecimento dessas demandas para o melhor desempenho da tarefa. Além disso, destacamos a importância de estudos mais aprofundados sobre a temática, principalmente por ser um campo novo de atuação e em constante ampliação.

Palavras-Chave: Interpretação audiovisual; dificuldades; estratégias;

Introdução

A interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem se consolidado como um elemento crucial na promoção da acessibilidade em contextos audiovisuais, especialmente na televisão. A atuação do intérprete de Libras é regida por um conjunto de leis que reconhecem a importância da inclusão de pessoas surdas na sociedade, destacando a necessidade de acessibilidade na comunicação. A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como a língua oficial da comunidade surda no Brasil, e a Lei nº 12.527/2011, que trata da acessibilidade em serviços públicos, são exemplos fundamentais que regulamentam a profissão e asseguram o direito à informação.

A tarefa de interpretar de uma língua para outra exige esforços cognitivos (GILE, 1999) e um alto controle de fatores extralinguísticos (ambiente, participantes, equipamentos, etc) que podem impactar o trabalho durante o processamento das informações. Sobre esses fatores, os autores Dean e Pollard (2001) apresentam e aplicam a Teoria da Demanda e Controle nos intérpretes de língua de sinais americana (ASL) - proposta inicialmente por Karasek (1979) para a análise do estresse ocupacional - evidenciando que as demandas podem interferir principalmente na saúde do intérprete, uma vez que ele não ter o controle sobre as demandas pode causar algumas doenças, como: Lesões por Traumas Cumulativos (LTC), mais conhecida como Lesões por Esforços Repetitivos (LER), volume de trabalho e burnout relacionados à profissão do intérprete de língua de sinais, com base na teoria de "Controle de Demanda". Dessa forma, entendemos que as demandas são as dificuldades no ambiente de trabalho e o controle é o poder de resolver tais problemas.

Ainda relacionado a essa discussão, Barbosa (2014) aplica às categorias de demandas apresentadas por Dean e Pollard (2001) - linguística, ambiental, intrapessoal e interpessoal - na interpretação em conferência de português para língua brasileira de sinais (Libras) com o intuito de entender a causa das omissões de informações durante esse processo. O autor, analisou vídeos de interpretação simultânea de português para Libras realizando pré-identificação dos pontos problemáticos e com base nesses dados realizou uma entrevista retrospectiva com os autores dessas interpretações, apresentando os mesmos vídeos e correlacionando as omissões de informações com as demandas (dificuldades) enfrentadas pelos profissionais no momento em que acontecem.

Partindo desses pressupostos, este trabalho tem o objetivo de apresentar demandas que surgem durante a interpretação simultânea de português para Libras no contexto audiovisual, com foco no programa Mundo UFG, produzido e transmitido pela TV UFG. Utilizando a teoria da Demanda e Controle de Dean e Pollard (2001) e o diário de tradução (BARBOSA E COSTA, 2020), analisamos um episódio transmitido ao vivo no canal do YouTube TV UFG, intitulado “Aprendendo Inglês com histórias em quadrinhos”, exibido em 25 de abril de 2024.

O Mundo UFG é um programa diário que busca promover, divulgar, difundir e democratizar o acesso às informações sobre as políticas e ações institucionais, acadêmicas, científicas, extensionistas e culturais desenvolvidas pela Universidade Federal de Goiás em prol da sociedade. As demandas foram categorizadas em linguística, ambiental, intrapessoal e interpessoal. Consideramos que o trabalho de tradução audiovisual no jornalismo requer não apenas habilidades linguísticas, mas também uma compreensão aprofundada das demandas e controles que afetam o desempenho do intérprete. A teoria da Demanda e Controle, proposta por Dean e Pollard (2001), oferece um framework útil para examinar as dificuldades e estratégias adotadas durante o processo interpretativo. Este estudo aplicou essa teoria à interpretação simultânea em um contexto jornalístico específico com o objetivo de identificar e analisar as demandas enfrentadas pela intérprete Rute Santana.

A TV UFG, enquanto emissora pública, desempenha um papel pioneiro na inclusão de intérpretes de Libras em sua programação. Desde a sua criação, a emissora buscou não apenas informar, mas também garantir que o público surdo tivesse acesso à informação de maneira equitativa. A parceria da TV UFG com a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi um passo significativo, promovendo a formação de intérpretes capacitados que compreendem as nuances culturais e linguísticas da comunidade surda. Essa colaboração resultou na criação do Laboratório de Formação de Intérpretes de Libras (LABTAVI), que se tornou um centro de referência na formação de profissionais qualificados para a televisão e outros meios de comunicação.

A importância do LABTAVI vai além da formação técnica; ele promove um espaço de reflexão sobre as práticas de interpretação, considerando não apenas os aspectos linguísticos, mas também os contextos culturais e sociais dos surdos. Isso

é essencial para que a interpretação não seja apenas uma transposição de conteúdos, mas uma verdadeira mediação cultural.

No campo da interpretação, as noções de **demanda** e **controle** foram exploradas por Dean e Pollard (2001), que definem demanda como o conjunto de pressões que um intérprete enfrenta durante o processo de tradução, enquanto controle refere-se à capacidade do intérprete de gerenciar essas pressões. Esses conceitos são cruciais para entender a dinâmica do trabalho do intérprete de Libras, especialmente no contexto atual da televisão.

Dean e Pollard (2001) destacam que as demandas podem ser cognitivas, emocionais ou relacionadas ao tempo, e que a habilidade do intérprete em gerenciar essas demandas é essencial para a qualidade da interpretação. No caso dos intérpretes de Libras, a pressão para produzir uma interpretação clara e precisa, muitas vezes sob condições adversas, pode ser particularmente intensa. Isso é especialmente verdadeiro em um ambiente dinâmico como a televisão, onde o intérprete deve, por exemplo, lidar com mudanças rápidas de assunto e diferentes estilos de fala.

Gile (1999) introduz a ideia de que a interpretação é um processo complexo que envolve a combinação de várias habilidades, incluindo a escuta ativa, a memória e a produção em tempo real. Em seu modelo, Gile discute a importância de manter um equilíbrio entre as demandas da tarefa e a capacidade do intérprete, enfatizando que, quando as demandas superam a capacidade, a qualidade da interpretação pode ser comprometida.

Esse conceito é particularmente relevante para os intérpretes de Libras que atuam em televisão, onde a pressão e a complexidade das informações podem gerar um alto nível de estresse. Assim, a formação e a prática contínua se tornam essenciais para que esses profissionais desenvolvam as habilidades necessárias para manter a qualidade do serviço, mesmo sob pressão.

A atuação do intérprete de Libras na televisão, especialmente na TV UFG, ilustra a complexidade e a importância dessa profissão no contexto contemporâneo. Os desafios enfrentados, conforme discutido por Dean e Pollard (2001) e Gile (1999), demonstram que o sucesso na interpretação vai além de uma simples

transposição de palavras; envolve um manejo cuidadoso das demandas e um controle eficaz sobre o processo interpretativo.

Portanto, a formação contínua e o apoio institucional são fundamentais para que os intérpretes possam atuar de forma eficaz, garantindo que a comunicação seja acessível e inclusiva. A TV UFG, com sua visão inovadora e compromisso com a inclusão, serve como um modelo a ser seguido por outras emissoras na promoção da acessibilidade para todos.

2. METODOLOGIA

A interpretação investigada nesse estudo foi da profissional intérprete Rute Santana, integrante do projeto Labtavi é um projeto de pesquisa realizado a partir da parceria entre a Fundação RTVE / TV UFG e a Faculdade de Letras da UFG como bolsista, esse projeto atua diretamente na TV UFG acessibilizando para Libras os programas do Mundo UFG e Conexões diariamente promovendo além disso outros serviços como legenda para Surdos Ensurdidos e Audiodescrição de conteúdos audiovisuais. Esse projeto é composto pelo Professor Dr. Diego Maurício Barbosa como idealizador e coordenador tendo como vice -coordenadora a Me. Vanessa Bandeira que também é diretora da TV UFG. Foi escolhido para esse estudo o programa intitulado "Aprendendo Inglês com Histórias em Quadrinhos" em razão de ser o primeiro programa interpretado pela intérprete Rute Santana, desta forma sendo possível analisar mais elementos pertinentes às demandas do trabalho enfrentadas pela profissional. Para a análise, utilizamos o diário de tradução (BARBOSA E COSTA, 2020) como ferramenta principal, registrando as demandas linguísticas, ambientais, intrapessoais e interpessoais. Os dados foram coletados através dos registros do diário de tradução, levando em conta o pré-trabalho, o percurso do trabalho e o pós-trabalho. Além disso, foram registrados comentários e feedbacks dos colegas de trabalho, também tradutores e intérpretes de Libras/português, incluindo um surdo e um ouvinte. Além disso, foram coletados feedbacks de colegas intérpretes, incluindo um surdo e um ouvinte, para fornecer uma perspectiva abrangente sobre as dificuldades encontradas e as estratégias

adotadas Durante a pesquisa, para coleta de dados foi necessário ter acesso a transmissão que o objeto da nossa pesquisa que está salvo no canal do *Youtube* da TV UFG para investigação e análise . Esse formato de registro diário das atividades de interpretação executadas na TV UFG é de extrema relevância para o processo de formação e amadurecimento profissional , pois utilizando esse formato de registro nós temos a possibilidade de de pontuar durante o pré trabalho que envolve o estudo do roteiro texto esse que contém informações do programa a ser interpretado como o tema/pauta do dia , nome e breve currículo dos entrevistados , palavras chaves e demais informações que compõe todo o texto , desta forma temos acesso a essas informações que contribui para a reflexão e estudo dos possíveis desafios que surgirão durante nossa atuação. Essas reflexões também foram registradas pela autora no diário de tradução que serve nesse momento como material de suporte para estudo prévio. Já no percurso do trabalho de interpretação o diário de tradução destaca-se pela praticidade em registrar críticas, reflexões e feedbacks que gostaríamos de pontuar sobre a interpretação evitando assim a perda dessas considerações ao finalizar o trabalho, desta forma é possível que o intérprete reflita sobre suas escolhas de interpretação e identifique quais foram as demandas, omissão e qualquer outra intercorrências ou estratégia utilizada durante a interpretação. Esse formato de registro no contexto televisivo é fundamental considerando que as transmissões são ao vivo inviabilizando o ato de rever a interpretação entregue. No entanto, a TVUFG possui algumas contas em redes e mídias sociais tais como, *Youtube, Facebook, Instagram, X e Tiktok* que são encaminhadas as transmissões diárias para que o público possa ter acesso quando e onde quiserem. Ao assistir o vídeo da transmissão interpretada o olhar diante do trabalho agora já finalizado é totalmente diferente, enquanto intérprete de turno nós fazemos nossas escolhas induzidas conscientemente ou não pelas inúmeras demandas que surgem ao longo da nossa interpretação e a forma com que iremos lidar com elas reflete diretamente em nossas escolhas e desempenho na entrega da informação da língua fonte para língua alvo interferindo também nas omissões cometidas ao longo de nossa interpretação .

Resultados e Discussão

A partir dos resultados que obteve, Gile (1999) apresenta os quatro esforços, do “Modelo dos Esforços”, que o intérprete lida durante o processo interpretativo, a saber: Audição e análise (A), Memória de curto prazo (M), Produção (P) e a Coordenação dos esforços ©. Os resultados encontrados foram obtidos através do diário de tradução, feedbacks dos intérpretes de apoio, da releitura do roteiro e do vídeo gravado e postado no youtube no canal da TV UFG do programa assistido posteriormente para análise e tentar identificar quais foram as demandas enfrentadas pela intérprete, desta vez com um olhar mais investigativo e empático considerando que a mesma que estava atuando é a pesquisadora que entende e viveu todos os desafios que surgiram ao longo de sua atividade. As demandas identificadas foram listadas e distribuídas em: Demandas ambientais, demandas intrapessoais e interpessoais.

Demandas Intrapessoais

Estudo Prévio

Esforço: Análise (A) ler o roteiro com antecedência.

Justificativa: A preparação prévia com acesso ao roteiro permite ao intérprete entender o contexto através da leitura e pesquisa, facilitando a análise do discurso e planejamento de estratégias interpretativas evitando grandes prejuízos no repasse de informações importantes no discurso.

Familiaridade com o Estúdio

Esforço: Coordenação dos Esforços © Chegar mais cedo para identificar o espaço, se familiarizando com os equipamentos de som e imagem.

Justificativa: Conhecer o ambiente e a equipe permite uma melhor coordenação entre os intérpretes e a equipe técnica, essencial para o sucesso da transmissão trazendo certo conforto e segurança para que a intérprete possa realizar seu trabalho.

Acústica do Estúdio

Esforço: Audição e Análise (A) testar com antecedência os equipamentos de áudio

Justificativa: A qualidade do som impacta diretamente a capacidade de compreensão, exigindo um esforço extra de audição para captar todos os discursos claramente.

A partir da análise, fica evidente que as demandas enfrentadas pela intérprete durante o processo de interpretação não apenas desafiam suas habilidades individuais, mas também a obrigam a integrar e coordenar diferentes esforços. As escolhas feitas ao longo da interpretação foram influenciadas por essas demandas, refletindo a complexidade e a exigência do papel do intérprete em um ambiente dinâmico como o jornalístico. A identificação e entendimento desses esforços são fundamentais para aprimorar as práticas de interpretação e formar profissionais mais bem preparados para os desafios da área. Para análise separamos as seguintes demandas:

Tabela 1

TIPO DA DEMANDA	FONTE
Linguística	Competência Linguística e Tradutória
	Competência Referencial
	Julgamento sobre o Discurso
	Fala do entrevistador e entrevistado
	Densidade Lexical
Ambiental	Retorno de Vídeo
	Recepção Auditiva

	Familiaridade com a Ambiente
Intrapessoal	Lag time
Interpessoal	Trabalho em equipe

DECISÃO TRADUTÓRIA

A importância do estudo prévio, mesmo que curto, ajuda a ter noção do que será tratado e a pensar em estratégias e sinais que possam ser utilizados na interpretação. Na TV o jornalista do dia costuma sempre encaminhar o roteiro com o tema a ser apresentado, o nome dos participantes e temas relacionados com possíveis perguntas, além da agenda descrita detalhadamente com informações de extrema importância como: Nome de eventos, nomes de autores, lugares , dias e etc.

Demandas linguísticas:

Manutenção do Profissionalismo

Estar preparada e ter jogo de cintura é crucial para lidar com transtornos ou intercorrências externas, como a queda do fone durante a interpretação.

Memória de curto prazo

A memória de curto prazo precisa ser exercitada para evitar prejuízos na interpretação ao vivo, considerando o ritmo acelerado do contexto jornalístico televisivo.

Calma e Empatia

Manter a calma e a empatia quando o jornalista comete equívocos é essencial para lidar com a situação com sabedoria, sem expor demasiadamente pontos que possam constranger o profissional.

Demandas intrapessoais:

Trabalho com Apoio de Surdo e Ouvinte

O trabalho com o apoio de um surdo e um ouvinte foi considerado ótimo, destacando a importância de um consultor tradutor surdo durante o processo.

Labialização Excessiva

A labialização excessiva, ou mouthing, ocorreu em razão de eu estar extremamente insegura e nervosa, gesticulando muito com a boca durante a interpretação o que de nesse momento serviu de “ âncora” ao focar no dito pelo jornalista fortemente com o intuito de não perder nenhuma informação , no entanto esse comportamento acaba resultando em uma sinalização conhecida com “ Português sinalizado”, ficamos tão presos no português ao gesticular e quase repetir palavra por palavra do discurso do jornalista que isso acaba afetando na execução reestruturada que se é necessário fazer ao transpor uma língua oral para uma língua sinalizada no caso para Libras no processo de interpretação.

Demandas Ambientais:

Retorno de Vídeo

O retorno de vídeo auxilia significativamente, porém é importante para que possamos ajustar todo enquadramento de sinalização de acordo com as regras da ABNT, desta forma temos a oportunidade de ter através desse retorno nos ajustarmos antes e se necessário durante a interpretação para que nossa sinalização seja captada da melhor forma dentro do ângulo e limite de janela sem que haja cortes da nossa interpretação principalmente no que diz respeito ao uso dos deixis e classificadores.

Familiaridade com o Estúdio: Conhecer bem o espaço e os profissionais que irão trabalhar conosco auxiliando na parte técnica de transmissão para a TV , desta forma podemos ajustar previamente nossa posição onde iremos atuar, os intérpretes de apoio e consulto Surdo já podem ir nesse momento se organizando e junto com a intérprete de tudo alinhar a distribuição de cada um no estúdio da melhor forma para

que possam trabalhar com o trabalho de Feedback e apoio durante a transmissão e atuação.

Acústica do Estúdio: Considerando que nesse dia a transmissão foi feita no mesmo estúdio em que se recebe e filma o programa ao vivo , isso acarreta em uma dificuldade na compreensão do intérprete pois tanto o jornalista quanto os entrevistados no estúdio usam uma lapela além de ficarem distribuídos na lateral do estúdio , dificuldade na escuta e visibilidade do intérprete. Sendo assim, usamos um retorno de áudio com fones de ouvido. Porém o fone disponibilizado imita um protetor auricular que por ter um tamanho padrão acabou não servindo em mim durante minha atuação e caia enquanto eu sinalizava.

Equipamentos de Suporte Técnico: Importância de ser ter outros equipamentos como fone de ouvido para substituição se necessário, fitas para colar e ficar o fone que sempre caia ao ponto de eu ignorar e continuar a minha atuação ouvindo apenas de um lado.

Distribuição Espacial dos Participantes: Quando a nossa atuação é no estúdio principal onde é recebido os convidados para serem entrevistados , o local que eles ficam dificulta a escuta de suas respectivas falas , resultando na necessidade do uso de fones com retorno de áudio de cada um . Sugestão: Distribuir a posição do intérprete em frente desse espaço onde o jornalista e convidados ficam , ou , atuação em um estúdio separado com toda estrutura tecnológica que propicie a execução plena de suas atividades laborais.

Demandas interpessoais

Vícios de Linguagem

Identificar e evitar vícios de linguagem é fundamental, e isso só é possível através da análise e autoavaliação do trabalho que e o feedback dos colegas tradutores e intérpretes Surdos e ouvintes que atuaram no turno.

Conclusão

Conhecer as demandas é fundamental para compreender seu impacto em nosso desempenho enquanto intérprete e na receptividade e compreensão do público alvo, que nesse caso são os Surdos. Esse conhecimento somado ao uso do diário de tradução auxilia no registro dessas demandas e feedbacks dos colegas de trabalho como apoio auxiliando na reflexão sobre nosso trabalho realizado contribuindo assim de incentivo para o estudo contínuo, amadurecimento profissional reconhecendo dificuldades e habilidades apresentamos além de ser de grande valia para coletas de dados para novas pesquisas acerca da atuação do tradutor intérprete de Libras no contexto audiovisual jornalístico no formato ao vivo. Fato é que diversas interferências ocorreram ao longo do trabalho, e a profissional utilizou diferentes estratégias para lidar com elas sem prejuízos ou perdas de informação graves. Este estudo ressalta a importância do estudo prévio do roteiro do programa, do uso do diário de tradução como ferramenta de reflexão e autoavaliação, e do conhecimento dessas demandas para um melhor desempenho da tarefa durante suas atividades laborais. Além disso, destaca-se a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema, especialmente por ser um campo novo e em constante expansão. A análise das demandas ambientais e intrapessoais, conforme registrada no diário de tradução, revela a complexidade da interpretação simultânea em contextos audiovisuais jornalísticos. A teoria de Dean e Pollard (2001) fornece uma estrutura poderosa para entender e lidar com essas demandas, mas também destaca a necessidade de estratégias eficazes serem conhecidas, estudadas e aplicadas no processo de interpretação.

Referências

BARBOSA, E.; COSTA, A. (2020). Diário de Tradução.

BRASIL. (2002) Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais–Libras e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm?_=undefined> Acesso em: 30/09/2024

BRASIL. (2011) Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2021. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e

Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º , no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Brasília. Disponível em <
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm> Acesso em: 30/09/2024

DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. (2001). Application of Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training. Journal of Deaf Studies and Deaf Education.

GILE, D. (1999). Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training.

APRENDENDO INGLÊS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS- MUNDO UFG (2024). Data de exibição: 25.04.24 Apresentação: Janaína Oliveira. Interpretação para Libras: Rute Santana. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/live/MgHY-Wneqn4?si=tGRgQaYgGXR3y4FL>> Acesso em: 13/09/2024

Karasek RA 1979. Job Demand, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. Administrative Science Quarterly 24:285-308